

implante suspeito de endometriose peritoneal, a qual foi biopsiado. Somente os implantes que confirmaram o diagnóstico histológico de endometriose foram considerados no presente estudo. De acordo com o aspecto laparoscópico, as lesões foram agrupadas em: Grupo V – Lesões Vermelhas, Grupo N – Lesões Negras, Grupo B – Lesões Brancas. Os parâmetros histológicos estudados foram: presença de hemossiderina no estroma, vascularização estromal, número de mitoses, presença de debris intraluminais, presença de fibrose no estroma, profundidade da lesão, característica do epitélio glandular e do estroma e relação estroma/glândula.

A análise comparativa das variáveis idade e paridade não mostrou diferença significativa nos diferentes grupos de estudo. A presença de hemossiderina no estroma se mostrou equivalente nos 3 grupos. A análise da presença de vasos no estroma da lesão endometriótica que foi classificada de I a III de acordo com a quantidade, mostrou diferença significativa nos 3 grupos, sendo que a vascularização exuberante (nível III) esteve presente em 60% das lesões vermelhas (grupo V) e 10% nas lesões brancas (grupo B). O número de mitoses não mostrou diferença significativa nos 3 grupos. Em relação à presença de debris intraluminais, houve diferença significativa entre os 3 grupos, estando presente em 58,33% das lesões negras (grupo N). A presença de tecido fibrótico na lesão endometriótica apresentou associação estatisticamente

significante nos 3 grupos, sendo mais freqüente no grupo B (lesões brancas) 70,59%.

A profundidade da lesão mostrou associação estatisticamente significativa entre os grupos de estudo. As lesões vermelhas (grupo V) mostraram-se superficiais em 100% dos casos. As lesões negras (grupo N) apresentaram-se superficiais em 55,56%, intermediárias em 38,89% e profundas em 5,56%. As lesões brancas (grupo B) mostraram-se superficiais em 28%, intermediárias em 68% e profundas em 4%.

A característica funcional do epitélio também mostrou associação estatisticamente significativa nos grupos, sendo o epitélio com características secretora encontrado em 68,42% das lesões do grupo V, 15,79% do grupo B, enquanto que o epitélio incharacterístico foi encontrado em 19,35% do grupo V, 38,71% do grupo N e 41,94% do grupo B. As características estromais mostraram associação estatisticamente significativa entre os grupos de estudo, estando presente em 79,17% das lesões do grupo V, 50% do grupo N e 24% do grupo B. a relação estroma/glândula não mostrou associação estatisticamente significativa entre os grupos de estudo.

Das variáveis analisadas nos diferentes grupos de estudo, em seis houve associação estatisticamente significativa, reforçando a teoria evolutiva da endometriose peritoneal.

Palavras-chave: Laparoscopia. Endometriose.

Transporte Eritrocitário da L-Arginina em Gestantes Normais e com Pré-Eclâmpsia

Autor: João Alfredo Piffero Steibel

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Poli de Figueiredo

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Clínica Médica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, para obtenção do Título de Mestre, em 27/1/99.

Objetivos: Estudar o transporte total da L-arginina, através da membrana celular, em eritrócitos de gestantes normais e com pré-eclâmpsia (PE). Mensurar e comparar os parâmetros cinéticos (V_{max} e K_m) do transporte de L-arginina em gestantes normais e com PE. Relacionar os parâmetros cinéticos aos dados clínicos e laboratoriais das gestantes.

Delineamento: estudo transversal, observacional e controlado.

Pacientes e Métodos: incluímos pacientes com 28 semanas ou mais de gestação que apresentavam

tão somente PE e gestantes normais também no terceiro trimestre de gestação. O transporte eritrocitário de L-arginina foi realizado pela metodologia empregada por Hellory em 1982. A taxa de influxo foi calculada a partir da relação entre as contagens por minuto emitidas por contador b, volume de células e tempo de incubação a 37 graus Celsius. A capacidade máxima de transporte (V_{max}) e a constante de meia saturação (K_m) foram obtidas através da equação de cinética enzimática de Michaelis-Menten. Estimamos um número mínimo de 19 pacientes por grupo, com nível de significância

de $\alpha \leq 0,05$. A análise estatística foi feita pelo teste *t* de Student, Mann-Whitney e coeficiente de Pearson para correlações.

Resultados: Nas 21 pacientes com PE a média do V_{max} foi de 982,69 $\mu\text{mol/L}$ de céls/h enquanto a média para as gestantes normais foi de 584,73 $\mu\text{mol/L}$ de céls/h. O K_m foi de 59,31 $\mu\text{mol/L}$ nas PE e de 59,46 $\mu\text{mol/L}$ nas normais. Houve correlação

das variáveis clínicas com o V_{max} e não com o K_m . Conclusões: o V_{max} foi maior nas pacientes com PE quando comparada com gestantes normais. Houve correlação das variáveis clínicas com o V_{max} e não com o K_m .

Palavras-chave: Gravidez normal. Hipertensão na gravidez, investigação e tratamento.

RBGO 21 (3): 177, 1999

Resumo de Tese

Expressão Endometrial das Proteínas de Membrana Reguladoras do Sistema Complemento CD59, DAF, MCP e CR1 em Mulheres Normais e Naquelas Submetidas à Hiperestimulação Ovariana

Autor: Rosana Rita N. Fonzar Marana
Orientador: Prof. Dr. Rui Alberto Ferriani

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, na Área de Tocoginecologia, em 11/03/99.

Introdução: Os tecidos do trato reprodutivo expressam e sintetizam componentes do sistema complemento (SC) ao longo do ciclo menstrual, em estreita correlação com os níveis hormonais, o que sugere a necessidade de controle de sua ativação. Os ciclos submetidos à hiperestimulação ovariana podem apresentar modificações na expressão dessas proteínas em decorrência das altas concentrações hormonais.

Objetivos: Avaliar a expressão endometrial das proteínas reguladoras do SC ao longo do ciclo menstrual normal e de pacientes submetidas a hiperestimulação ovariana (HO) para fins de fertilização assistida e transferência de embriões (FIV-TE).

Casuística e Métodos: Foram avaliadas a expressão do CD59, DAF, MCP e CR1, no endométrio de 32 mulheres normais durante as diferentes fases do ciclo menstrual e de 10 pacientes submetidas à HO durante a fase lútea intermediária através da técnica de imuno-histoquímica.

Resultados: O CD59 como o DAF, se expressaram

no endométrio durante a fase secretora, em ambos os grupos de mulheres. O CD59 teve marcação mais intensa na fase secretória intermediária enquanto que o DAF, nas fases secretória intermediária e tardia. Houve expressão da MCP no epitélio glandular em todo o ciclo menstrual, com diminuição na subfase proliferativa intermediária. O CR1 não foi detectado em nenhum dos grupos. Não houve marcação para nenhum anticorpo estudado, no estroma endometrial.

Conclusões: As proteínas reguladoras do SC, CD59, DAF e MCP estão presentes no endométrio humano normal e naqueles hiperestimulados, com exceção do CR1. A subfase em que o CD59 foi demonstrado sugere que o mesmo tenha grande importância durante o processo de implantação do embrião. O DAF, da mesma forma, deve contribuir para que ocorra a nidação e o início da gestação de modo adequado, através do controle do SC.

Palavras-chave: Endométrio, investigação, Ciclo menstrual.

RBGO 21 (3): 177-178, 1999

Resumo de Tese

Mulheres Infectadas pelo HIV: O Impacto na Anticoncepção, no Comportamento Sexual e na História Obstétrica

Autor: Jarbas Magalhães
Orientador: Prof. Dr. Paulo César Giraldo

Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Medicina, área de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do título de Mestre em Medicina, em 30/9/98.